



ECOS da Via-Sacra

Ano XCVI - N.º1 Março / 2004. Preço: 1 Mocho



Revista do Colégio da Via-Sacra
Ano XCVI – N.º 1 Março/2004

Periodicidade

Trimestral

Director

P.º António Pereira Felisberto

Director de Redacção

Prof. Nélson Marques

Redacção

Clube de Jornalismo

Direcção Gráfica

Prof.ª Carla Pinto

Impressão

NOVELgráfica - Viseu

Rua Capitão Salomão, 121-122

novelgrafica@mail.telepac.pt

N.º Depósito Legal: 204418/03

Tiragem

800 exemplares

Capa

Trabalho realizado pela turma do 6.º A

pág.

Editorial	3
Notícias do Colégio	4
Entrevista com...	13
Espaço para a escrita...	18
Um olhar sobre...	23
Mergulhar nos livros	27
“Echos” do passado	28
Hora do recreio	29
Tema do ano	32
Agora falam os pais	37



Páscoa, caminho de Liberdade!



Chegámos à Páscoa deste ano de 2004 que a ONU escolheu para comemorar a luta contra a escravatura e a sua abolição. No início deste milénio, proliferam variadíssimas formas de escravatura e de gente a quem são negados todos os direitos: nega-se o direito à vida no seio materno; vendem-se, traficam-se, exploram-se e matam-se crianças e adolescentes; os pobres estão cada vez mais pobres e dependentes dos ricos que o são cada vez mais; nega-se uma infinidade de direitos aos que são diferentes, chegando-se mesmo a negar-lhe o direito à vida ou promover a sua morte; explora-se até à morte o espírito de fé de tantos...

Mas Cristo Ressuscitou! Jesus Cristo morreu para que não morrêssemos e Ressuscitou! É bom repetir o que é evidente para nós cristãos, hoje, no dia 11 de Março, dia em que estou a escrever estas linhas. Neste dia, o mundo foi sobressaltado pelo grande atentado em Madrid... e Jesus Cristo continua a dizer com a sua própria vida que o caminho é a Paz, mesmo que o matem, e prefere deixar-se matar para impedir que outros morram, que a todos os homens falte a Vida.

A Liberdade não é fruto da violência, é sim um fruto maduro da Paz.

Isto gostaria que todos aprendêssemos, também no nosso Colégio da Via-Sacra, os alunos, os professores, os pais e demais educadores. O lema que escolhemos para este ano, "Liberdade, Vida a Crescer", desafia-nos a procurar a liberdade autêntica que nos responsabiliza e nos aponta caminhos que levam a um conceito integral e integrado do Ser Humano, em todas as sua dimensões.

Se olharmos o outro com o mesmo olhar de Jesus, respeitá-lo-emos tal como é e reconheceremos a sua dignidade, independentemente da idade, da língua, da religião, da cor da pele, do sexo, da sua carteira ou da posição social.

Está em "estreia" o filme de Mel Gibson, *A Paixão de Cristo*. Admirado, polémico, criticado. O que é que está em causa? A demasiada violência? A fama do seu realizador? A crítica cinematográfica? Ou será, então, que o Processo da Morte de Jesus Cristo e a Sua Ressurreição continuam a interpelar aqueles que lhe abrem o coração e a ser sinal de contradição?

Caminhos, há muitos; mas o caminho verdadeiro que conduz à plena liberdade que propicia a realização plena e simultânea de todos os homens e mulheres tem um único nome: Jesus Cristo.

A Sua Salvação é para todos, mesmo para aqueles que ainda não o conhecem!

Só a salvação de todos justificou a sua Paixão!

Um Santa Páscoa, no amor de Cristo Ressuscitado!

P.º António Felisberto

Director do Colégio da Via-Sacra

Celebração de Natal no Colégio



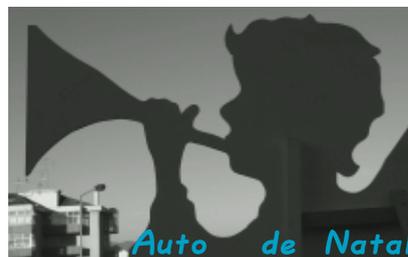
Festa de Natal

O dia de Natal do Colégio da Via-Sacra começou, como habitualmente, às 8:30. Todas os alunos e respectivos professores foram para a sala de aula, onde fizeram uma pequena abordagem aos símbolos natalícios. Seguiu-se a tradicional sessão de fotografias.

Às 11:00 horas, houve a celebração eucarística. A partir do meio-dia, todos foram almoçar peru e uma boa fatia de bolo rei.

Às 14:30, começou aquilo que nós esperávamos... a parte recreativa!! Participaram todas as turmas, com todo o tipo de actividades: canções, danças e teatros. A festa contou ainda com a animação dos diversos clubes, como o de dança, teatro, música e a tuna Trovadores da Via-Sacra. E como não podia deixar de ser, no final houve uma distribuição de pequenas lembranças natalícias.

Nuno Santos, 7.º B



Na tarde do dia 16 de Dezembro, na igreja paroquial de S. José, fazia-se o derradeiro ensaio da actuação marcada para essa mesma noite. Sob a batuta e os acordes do órgão do professor Jorge Abel, o coro afinava as vozes; tenores, sopranos, contraltos e flautas de bisel compunham uma orquestra em (quase) completa sintonia. Os exigentes professores de Educação Musical não hesitavam em interromper e fazer os reparos necessários. Ao mesmo tempo, a professora Sandra Ferreira limava com os pequenos actores do *ABC do Teatro* alguns pormenores da encenação e recitação de poemas natalícios que iriam enriquecer a actuação.

Pelas 21:30 horas, pais, professores e alunos encheram a igreja de S. José para assistirem ao Auto de Natal que, pelos aplausos granjeados, demonstrou ser um espectáculo que resultou em pleno. Os espectadores puderam desfrutar da interpretação musical de temas, como "Gloria in Excelsis Deo" e "Natal de Elvas", a par da interpretação dramática de poemas, como, por exemplo, "Acenda-se de novo o Presépio do Mundo" de David Mourão Ferreira.

Pedro Amaro, 7.º B

Alunos do 7.º ano visitam Planetário de Torredeita

Na manhã do dia 16 de Dezembro, quando chegámos à escola, lá tínhamos, como planeado, os dois autocarros à nossa espera. Entrámos e partimos em direcção ao Planetário de Torredeita. Não demorou muito tempo até chegarmos ao destino. Estávamos em cima de uma pequeníssima ponte, quando deram um bilhete a cada aluno. De seguida, entrámos dentro daquele edifício ainda desconhecido para a maior parte de nós.

Em primeiro lugar, ao mesmo tempo que eram projectadas algumas imagens, ouvimos as explicações do nosso simpático guia sobre o sistema solar, a lua e a nossa galáxia – a Via Láctea. Alguns minutos depois, assistimos à aterragem de uma nave na cúpula do Planetário. De dentro da nave saiu uma personagem que todos conhecem – o Príncipezinho, que regressava do seu asteróide. Ele, curioso com a nossa presença, veio ter connosco à sala. Nesse momento, vimo-nos embrenhados numa encenação em que as personagens éramos nós, o nosso guia e o Príncipezinho. A encenação estava muito bem montada. O Príncipezinho pediu ao guia que lhe desenhasse uma ovelha, mas apenas conseguiu satisfazer o seu pedido à terceira tentativa. Quando finalmente teve aquilo que queria, convidou-nos a visitar o seu meteorito. Aí conhecemos a sua misteriosa flor, que protegia com o cachecol que trazia ao pescoço. Entretanto, propusemos-lhe que desse uma volta connosco pelo sistema solar. Ele aceitou.



Partimos da Terra até Plutão. No caminho, ao atravessarmos a cintura de asteróides, a nave sofreu uma trepidação muito forte. A viagem foi longa e, quando chegámos a Plutão, a nave já tinha pouca energia, o que nos obrigou a regressar de novo à Terra. Aterrámos no Planetário de Torredeita, e o Príncipezinho, antes de partir, quis deixar-nos uma mensagem: *“Têm um planeta lindíssimo, onde as pessoas se relacionam bem entre si, mas não sabem preservar a natureza. Cada um de vós desempenha um papel importante na preservação do planeta Terra... Não fiquem indiferentes!”*

Despedimo-nos do Príncipezinho, cientes de que já sabíamos mais um bocadinho do nosso sistema solar, que ainda guarda muitos segredos. Quem sabe se um dia não vais ser tu a ajudar-nos a desvendar os segredos do Universo...

Joana Isabel,
Joana Margarida,
Tiago Ribeiro,

7.º C

Alunos comemoram nascimento de Martin Luther King

No passado dia 15 de Janeiro, todas as turmas do Colégio comemoraram o nascimento de Martin Luther King (1929-1968). Esta actividade foi uma iniciativa dos professores de Inglês e decorreu na Biblioteca da Escola onde todos os alunos, acompanhados por vários professores, assistiram a um breve documentário em Inglês sobre a vida desta ilustre personalidade.

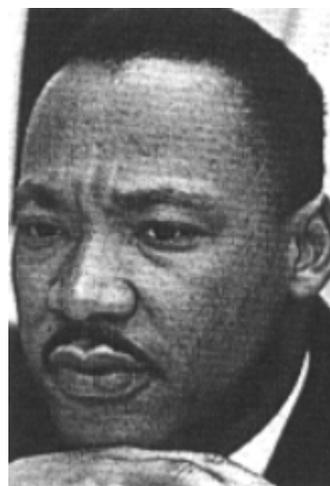
Martin Luther King é o “patrono” de uma das salas do nosso Colégio e foi uma importante figura que lutou pelos direitos dos negros, numa sociedade que os discriminava – a sociedade americana. Foi distinguido com o Prémio Nobel da Paz, em 1964, e, como seguidor de Gandhi, deu um grande contributo para a paz mundial. O célebre discurso que o consagrou como líder moral da MACAP – “I Have a Dream” – ecoa

até hoje na memória de todos quantos pretendem construir um mundo de tréguas, porque apela à liberdade dos homens de cor, contra a segregação racial. Luther King ficará para sempre conhecido como um impulsionador da campanha pelos direitos cívicos da população negra, e o seu nome perpetuará a paz.

Esta actividade não se resumiu à apresentação do filme, pois contou, igualmente, com a recitação em inglês do discurso – “I Have a Dream” – durante o intervalo da manhã. Os alunos tiveram, ainda, oportunidade para apreciarem a exposição de trabalhos que esteve presente na Biblioteca durante uma semana e que contou com a colaboração de vários alunos.

Ao grupo de professores de Inglês, ficam os nossos agradecimentos pela oportunidade que nos deram de ficarmos a conhecer melhor Martin Luther King.

*Ana Coroado, Ana Filipa,
Anaísa, Vilma, 8.º A*



A turma do 6.º A reflecte sobre a Droga em Área de Projecto



Sonhei:

*Que os homens
Um dia se levantarão
E entenderão finalmente
Que foram criados
Para viverem juntos
Como irmãos.*

Sonhei:

*Que todo o homem de
cor
Do mundo inteiro
Será julgado
Pelo valor da sua pessoa
E não pela cor da sua
pele;
E que todos os homens
Respeitarão
A dignidade humana*

Martin Luther King

Nós, os alunos do 6.º A, no 1.º período, dedicámo-nos, em Área de Projecto, ao estudo de um problema que afecta muitas pessoas de todo o mundo – o consumo de drogas.

Droga é toda a substância que actua directamente sobre o funcionamento do sistema nervoso, modificando o comportamento do indivíduo, provocando alterações psíquicas sentidas como agradáveis, mas, ao mesmo tempo, criando na pessoa uma relação muito forte de dependência. Além disso, este terrível fenómeno surge infelizmente, muitas das vezes, associado à delinquência juvenil e à criminalidade.

No decurso da realização do projecto, contactámos com o Chefe Chaves da Polícia de Segurança Pública, o responsável máximo pelo combate ao crime na cidade de Viseu, que nos proporcionou uma acção de sensibilização, onde nos esclareceu muitas dúvidas acerca deste terrível fenómeno.

Na elaboração deste nosso trabalho, conseguimos perceber melhor a complexidade e os perigos do mundo das drogas.

Íris Oliveira, 6.º A

Colégio da Via-Sacra prepara a recriação de uma feira Medieval

Se houvesse uma meteorologia para cada época da história da humanidade, a Idade Média seria um nevoeiro imenso. A Idade Média foi o palco de decisivos acontecimentos históricos e de magníficas produções culturais e artísticas. Por isso, não pode ser caracterizada, como foi durante muito tempo e erroneamente pelos historiadores, como a Idade das Trevas. O fascínio que este período da história ainda exerce sobre os homens de hoje transforma-o, por vezes, num espaço longínquo de fantasia e sonho. E por falar em sonho.... Imagina que durante um dia esquecias o relógio, o telemóvel e a televisão e mergulhavas na Idade Média: época povoada de cavaleiros e princesas, guerras e mistérios, grandes banquetes e serões. Imagina que vivias de perto a azáfama de uma feira medieval, onde provarias as iguarias da cozinha da época ao som dos instrumentos musicais de então.

Na última semana do 3.º período, não precisas de imaginar tudo isto, pois os alunos de algumas turmas dos 2.º e 3.º ciclos do Colégio (5.º B e C; 6.º B; 9.º B, C e D) estão a organizar uma feira medieval que irá realizar-se na última semana de aulas. Este projecto insere-se no âmbito da Área-escola e tem como objectivos: recriar a vida quotidiana do homem na Idade Média para conhecer alguns aspectos da cultura, as profissões, a gastronomia, a música e as diversões da época medieval; proporcionar aos alunos experiências que favoreçam a sua maturidade sócio-afectiva, criando neles atitudes e hábitos positivos de cooperação.

São professores responsáveis por este projecto João Modesto, Sandra Lopes, Sérgio Silva, Pedro Figueiredo, João Sá, Célia Braguês, Carla Pinto e Paula Marques. As sessões de preparação têm ocorrido preferencialmente nas aulas de Formação Cívica e Área de Projecto e envolvem a produção de adereços, produção do guarda-roupa, preparação de textos, treino da expressão dramática, musical e corporal. Os clubes de Teatro, de Artes, a Tuna e o grupo de Educação Física juntar-se-ão para colaborar naquilo que for necessário.

Numa primeira fase, os alunos investigaram e recolheram informações sobre os vários aspectos da vida quotidiana do homem medieval. Neste momento, as turmas encontram-se a trabalhar na preparação dos aspectos que irão ser recriados na Feira Medieval, como, por exemplo, a produção de cenários e adereços, a gastronomia, o artesanato, o vestuário dos diferentes grupos sociais. O produto final será a recriação e demonstração, ao vivo, do ambiente que se vivia numa feira medieval. Desfilarão, interagindo com o público, diversas personagens, como comerciantes, mendigos, alcoviteiras, jograis, cavaleiros, entre outras. Alunos e professores encarnarão por um dia nestas personagens tão vivas, mas ao mesmo tempo tão longínquas.

Agradecemos, por isso, o apoio de toda a comunidade escolar para o sucesso desta iniciativa.

Prof. Sandra Lopes

Dia da Árvore

As florestas em todo o mundo têm sofrido uma diminuição drástica, em consequência do abate por parte das grandes empresas madeireiras e dos incêndios, na maior parte das vezes de carácter criminoso. Casos paradigmáticos destes terríveis actos são os das grandes florestas tropicais africanas e o da floresta amazónica, biótopos fundamentais no equilíbrio do nosso ecossistema natural. Particularmente no nosso país, está ainda bem presente na memória a destruição que os incêndios do ano passado provocaram.

Sensíveis a este problema, na manhã do dia 18 de Março, os alunos do Colégio assinalaram o Dia da Árvore, através de uma iniciativa revestida de grande simbolismo. No átrio, os alunos, dispostos em forma de árvore, lançaram vários balões, cada um deles contendo duas sementes de pinheiro bravo. Esta iniciativa, organizada pelos professores de Geografia, pretendeu dar um pequeno contributo para a reflorestação do nosso país.

Carnaval Marciano no Colégio



Desenho da autoria de Cristiano João, do 9.º D



Os alunos da turma 5.ºA, com a ajuda dos seus professores de Educação Visual e Tecnológica, organizaram um desfile temático alusivo aos extraterrestres, onde ficou visível a originalidade e o esmero dos participantes. A cor e a excentricidade dos fatos dos nossos alunos colocaram à prova o júri, que se viu com sérias dificuldades para seleccionar os vencedores. Parabéns a todos aqueles que participaram!

A tarde prosseguiu no ginásio com o baile de Carnaval e no recinto desportivo com o tradicional jogo de futebol entre professores e alunos.



O Colégio da Via-Sacra realizou, no passado dia 12 de Dezembro, o já tradicional Corta-Mato. Este evento, organizado pelo grupo de Educação Física, tem como principal objectivo concentrar, num clima de festa e sã competição, todos os alunos e professores do nosso Colégio.

O Parque Municipal do Fontelo encheu-se de alegria e foi com determinação e espírito de sacrifício que todos os atletas deram o seu melhor.

Classificações

INFANTIS A MASCULINOS 93/94

Guilherme Saldanha, 5.ªA
Carlos Ribeiro, 5.ªA
Paulo Loureiro, 5.ªC

INFANTIS B MASCULINOS 91/92

Gonçalo Coelho, 7.ªA
André Santos, 6.ªA
Tiago Rodrigues, 7.ªA

INICIADOS MASCULINOS 89/90

Tiago Moita, 9.ªB
Hugo Fonseca, 9.ªC
Fábio André, 9.ªC

JUVENIS MASCULINOS 87/88

Miguel Marques, 9.ªE
David Micael, 9.ªB
Carlos Miguel, 9.ªB

INFANTIS A FEMININOS 93/94

Tânia Marques, 5.ªC
Inês Pina, 5.ªC
Maria Pina, 5.ªC

INFANTIS B FEMININOS 91/92

Marta Lourenço, 6.ªB
Sofia Piloto, 6.ªA
Ana Luís, 6.ªB

INICIADOS FEMININOS 89/90

Vanda Raquel, 9.ªD
Susana Alexandra, 8.ªC
Ana Marie, 8.ªA

JUNIORES MASCULINOS 85/86

Bruno Brito, 9.ªE
Daniel Filipe, 9.ªD

Prof. Sérgio Silva





**SHAVAN
SPORT**

Rua Alexandre Herculano, 325
VEISEU

www.shavan-sport.com

Adidas Lois Sanjo Bad Boy No Fear Diadora

Scorpion Bay Lotto Fila Asics Rucanor

Playlife Killer Loop Banana Moon Remate

Vantagem Penalty Maui and Sons Benfica



A Desportiva Viseense, Lda

Artigos para Desporto

Lojas:
Av. Alberto Sampaio, 58-61
Telef. 232 437 208
3510-030 VISEU

DESPORTIVA II
Rua Direita, 98
Telef. 232 435 174
3500-115 VISEU

Torneio de Futebol de Inverno

Resultados finais:

2.º Ciclo – Masculinos

Meias-finais

6.º A vs 5.º B – 5 - 0

6.º B vs 5.º C – 1 - 1

(7-5 após grandes penalidades)

Final

6.º A vs 6.º B

Campeão: 6.º A

Melhor marcador:

André Santos (6.ºA)

3.º Ciclo – Masculinos

Meias-finais

9.º B vs 8.º C – 3 - 0

9.º A vs 9.º E – 2 - 2

(5-4 após grandes penalidades)

9.º D vs 8.º A — 6 - 2

Finais

9.º B vs 9.º D – 0 - 2

9.º D vs 9.º A – 1 - 1

9.º B vs 9.º A — 1-5

Campeão: 9.º A

(apurado por maior número de golos marcados)

Melhor marcador: António Gouveia (9.ºA)

2.º Ciclo – Femininos

Vencedor: 5.º A

Melhor marcadora: Leonor Isabel (5.º A)

3.º Ciclo – Femininos

Vencedor: 9.º D

Melhor marcadora: Patrícia Isabel (9.º D)

A Organização: Alunos do 9.º Ano

Torneio de Damas na Ludoteca do Colégio

Do dia 2 de Fevereiro até ao dia 16 de Março, decorreu, na Ludoteca do Colégio, o Torneio de Damas, organizado pelo aluno Tiago Boloto do 7.º B. Um total de 40 participantes disputaram, em 6 fases, uma presença na final. O mérito pertenceu ao Tiago César do 8.º C e ao Tiago Boloto que mediram forças num embate final cheio de emoção e onde o César acabou por levar a melhor sobre o seu adversário por um parcial de 2-1. Aqui ficam registados os 10 primeiros classificados:

- 1.º Tiago César, 8.º B
- 2.º Tiago Boloto, 7.º B
- 3.º António Pedro, 7.º B
- 4.º Ricardo Cunha, 8.º B
- 5.º Patrícia Rodrigues, 6.º B
- 6.º Roberto Marques, 7.º B
- 7.º Edgar Lopes, 7.º B
- 8.º Jorge Neves, 9.º E
- 9.º Armando Camacho, 9.º B
- 10.º Nuno Santos, 7.º B

Roberto Marques, 7.º B



Tuna "Trovadores da Via-Sacra"

Este projecto insere-se no grupo das actividades extracurriculares do Colégio da Via-Sacra e tem objectivo desenvolver, nos alunos, o gosto pela música.

A tuna pretende ser um factor de desenvolvimento da sensibilidade musical e, ao mesmo tempo, promover valores de sociabilização, tendo em vista a formação integral do aluno.

Ao longo da sua existência (desde 2001), já passaram pela tuna algumas dezenas de alunos do Colégio. Aqueles que já seguiram para outras escolas deixaram saudades. Mas, como a escola não pode parar, este projecto continua.

Os ensaios têm lugar todas as quartas-feiras à tarde, das catorze às quinze horas e trinta minutos, na sala de música.

É com a nossa enorme alegria de viver, que é visível por todos aqueles que assistem aos nossos espectáculos, que vos queremos contagiar nas festas do nosso Colégio. Contaram connosco na festa de Natal e, agora, contem connosco na Páscoa e no fim do ano lectivo.

Entretanto, não te esqueças de aparecer! Esta tuna é tua!

Prof. João Modesto

Clube de Artes

O nosso Clube de Artes funciona nas tardes de quarta-feira. Aqui realizamos trabalhos com técnicas complementares às aulas de Educação Visual e Tecnológica, desde bíblias, mobiles, bonecos de trapos, trabalhos em madeira, velas, flores de papel e missangas, aguarelas, decoração de figuras em gesso, ponto de cruz. Gostamos muito de frequentar este clube, pois desenvolvemos actividades novas e divertidas. Só lamentamos que seja apenas uma vez por semana.

Os alunos do Clube de Artes

Ajuda a Ajudar!!!



Se gostas de animais e tens condições para ter um, dirige-te ao "Cantinho dos Animais" na nossa cidade.

Se já tens animais em casa, mas gostas de ajudar, contribui com cobertores, painelas, papelões, rações e outras coisas que já não necessitas ou pensas deitar fora.

Os animais precisam da tua ajuda.

Entrega a tua contribuição no Colégio da Via-Sacra.

8.º B

António Jorge de Figueiredo Lopes, actual ministro da Administração Interna, natural da cidade de Viseu e antigo aluno do nosso Colégio, abriu as portas à “Ecos” e concedeu-nos o privilégio de partilhar alguns dos momentos da sua vida enquanto jovem, cidadão e político ao serviço da causa pública.

Nasceu, em Viseu, a 21 de Novembro de 1936. Depois de uma breve passagem pelo Seminário de Fornos de Algodres, ingressou no Colégio da Via-Sacra aos 12 anos de idade. Desde cedo, sentiu a vocação pela liderança e pelas iniciativas em prol da comunidade. Neste sentido, apenas com 15 anos de idade, na sua aldeia de Teivas, participou, como professor, num programa de educação para adultos.

Licenciou-se em Direito pela Universidade de Lisboa. No seu vasto percurso profissional, exerceu funções ao nível da administração pública, desempenhou a pasta de Secretário de Estado por diversas vezes, ocupou o cargo de Ministro da Defesa Nacional, foi deputado à Assembleia da República pelo círculo de Viseu e deputado ao Parlamento Europeu, prestando serviços de grande relevância nos organismos da União Europeia. É titular de diversas condecorações, com destaque para a Legião de Honra, concedida pelo Governo Francês, em 1981, com o grau de Cavaleiro.



Ecos da Via-Sacra - Como recorda os tempos de juventude vividos no Colégio?

Sr. Ministro Figueiredo Lopes - São recordações muito positivas. A nossa vida no Colégio era muito activa, com aulas, horas de estudo, actividades desportivas e culturais. No Colégio da Via-Sacra aprendi a trabalhar em equipa e descobri uma certa vocação para liderar. Recordo que entrei para o Colégio com pouco mais de 12 anos de idade, depois de uma passagem breve pelo Seminário de Fornos de Algodres. A personalidade do

Cónego Barreiros influenciou-me muito nessa idade de formação do carácter e da personalidade. No Colégio da Via-Sacra respirava-se um ambiente saudável de educação e civismo e criavam-se condições para incentivar as iniciativas dos jovens em prol da comunidade. Participei com entusiasmo em várias actividades extra-escolares, com grata memória pela refundação do Escutismo em Viseu, muito ligado ao Colégio e ao Seminário Maior.

EV - Há algum professor do Colégio que ainda hoje guarda na memória?

FL - Nos primeiros anos, conheci bem e convivi com o fundador e primeiro Director do Colégio, Cónego António Barreiros. Apesar da sua avançada idade, era frequente vê-lo a dar aulas sobre qualquer matéria, sempre que faltavam os professores. Beneficiei pessoalmente dos seus métodos pedagógicos. O Colégio atravessava então um período de muitas dificuldades e, apesar de ser muito jovem, percebi que só era possível manter o Colégio aberto graças a um reduzido número de professores que se mantinham fiéis ao fundador e se desdobravam para sustentar a actividade escolar normal. Mais tarde, com a passagem do Colégio para a Diocese, é o Cónego Luís Barreiros que faz a transição. Foi um bom director e um emérito professor de filosofia, de quem retenho as melhores recordações.

EV - Na altura, já sonhava com a carreira política?

FL - Não sei se é normal sonhar com uma carreira política, entendida com o sentido e o alcance que hoje se atribui a essa expressão. É, porém, verdade que desde muito novo me senti motivado pelo trabalho social e pelo serviço cívico, seguindo o exemplo da minha Mãe, que se fazia acompanhar pelos filhos na prática da solidariedade e do amor ao próximo, nas visitas aos doentes, na distribuição de alimento aos pobres e na presença permanente junto dos mais carenciados. Eram tempos muito difíceis, poucos anos

após a Segunda Guerra Mundial. A política, entendida como a arte de governar as nações, não estava nos meus horizontes, mas, quando encarada como missão de serviço público e defesa do bem comum, nessa perspectiva que ainda hoje é predominante no meu modo de agir, posso dizer que os bons exemplos da Família e a pedagogia do Colégio da Via-Sacra terão contribuído para me fazer gostar da política, em coerência com os valores e os conceitos que me ensinaram.

EV - Como surgiu a vocação para



a causa pública?

FL - Reporto-me à resposta anterior. Foi, na verdade, no seio da família, que me comecei a interessar pela defesa das causas públicas. A casa onde nasci – actualmente transformada em

“Ser jovem hoje é ser responsável, ser capaz de aproveitar bem o tempo dedicado ao estudo e saber observar o mundo à sua volta e querer ser protagonista na construção de um mundo melhor, mais justo, mais humano...”

Centro de Dia e Jardim-de-Infância Sagrada Família por doação da nossa Mãe à Misericórdia de Viseu – era também para muitas pessoas da região a Escola, o Centro de Formação e o refúgio para os que tinham fome ou não tinham abrigo. Na minha aldeia de Teivas, aqui ao lado da cidade, com 15 anos eu dava aulas, à noite, aos adultos, no âmbito de uma campanha de educação lançada pelo Ministério da Educação. Com pouco mais de 20 anos, subi pela primeira vez as escadas de S. Bento para apresentar uma petição ao Presidente do Conselho de Ministros para a electrificação da minha terra. Tanto eu como os meus irmãos estivemos sempre empenhados em contribuir para os melhoramentos da aldeia onde nascemos e pela dinamização das actividades culturais, recreativas e sociais dos nossos conterrâneos. O resto é uma questão de estudar, trabalhar e ser fiel às raízes e aos valores em que nos educaram.

EV- Como é participar na governação de um país?

FL - Participar na governação de um país é ser membro de uma equipa

capitaneada pelo Primeiro-Ministro e assumir uma quota-parte das responsabilidades de execução das medidas

de política que contribuem para a execução de um Programa para quatro anos, sufragado pela maioria dos portugueses e aprova-

do na Assembleia da República. É ter convicções políticas e acreditar que se pode contribuir para as reformas da sociedade e para a defesa intransigente do interesse público. Além disso, cada Ministro tem sob a sua tutela os órgãos e serviços do Estado que concorrem com as suas actividades para a realização das diversas tarefas de carácter administrativo, técnico e operacional, em função dos objectivos estratégicos definidos pelo Governo.

EV- Que faz o Ministro da Administração Interna?

FL - Sob a responsabilidade política e a direcção superior do Ministro da Administração Interna estão as forças e serviços de segurança – GNR, PSP, SIS e SEF, e todo um conjunto de áreas que têm a ver com a segurança interna, de que se destacam pela sua importância: a manutenção da ordem, da segurança e da tranquilidade pública; a protecção de pessoas e bens; a prevenção e repressão da criminalidade; o controle das fronteiras e a gestão da permanência de estrangeiros, com especial destaque para a imigração; a segurança rodo-

viária; a prevenção de catástrofes e calamidades e a protecção e socorro das populações; e a organização dos processos eleitorais.

EV- Até ao momento, qual foi o maior desafio da sua vida profissional?

FL - Difícil esta resposta, se pensar numa carreira de quase 30 anos ao serviço da causa pública (da *res publica*). Os desafios são frequentes e muito difíceis de ultrapassar. Sempre direi que, no

“Ser jovem estudante e frequentar o Colégio da Via-Sacra é também ser digno da longa História de uma instituição que tem sabido primar pela transmissão dos valores e princípios fundamentais a que temos de ser fiéis ao longo da nossa vida.”

exercício das actuais funções, o maior desafio que tenho pela frente é contribuir no âmbito das minhas responsabilidades para que o EURO 2004 decorra com toda a segurança e contribua para engrandecer o nome de Portugal. Sabendo dos riscos e ameaças associadas à violência no desporto e ao *hooliganismo*, estou a trabalhar com todas as Forças e Serviços de Segurança para que a violência seja contida, e a criminalidade ligada ao desporto seja reprimida.

EV- Na sua perspectiva, que desafios se colocam aos jovens de hoje?

FL - Em minha opinião, o principal desafio hoje para os jovens é a competição a todos os níveis. Nada pode ser tido por adquirido na medida em que, num acelerado processo de globalização e de criação de grandes espaços económicos, só vence quem

for capaz de ser melhor. É na escola e no investimento em melhor educação e mais qualificação profissional que os jovens começam a ficar apetrechados para serem ganhadores, sem abdicarem dos seus valores e princípios fundamentais.

EV- Já ocupou cargos de vulto no âmbito da União Europeia. Como vê a relação dos jovens portugueses com a U.E.?

FL - A integração europeia representa a mais importante decisão estratégica dos portugueses do século XX, tanto pelas suas consequências imediatas no que respeita ao papel de Portugal na ordem externa, como pelo choque de desenvolvimento e de modernização que daí decorreu. Mas a Europa em que nos integramos tem de ser considerada também como espaço de afirmação, no domínio europeu, de um conjunto de preocupações que reflectem os nossos próprios interesses nacionais, a par da nossa participação activa na prossecução dos grandes objectivos europeus. Para os jovens de hoje, há uma Europa da juventude, das viagens, das músicas, do desporto, do EURO 2004, enfim, um espaço sem fronteiras onde é fácil circular, fazer o *inter-rail* de Lisboa a Helsínquia sem lhes perguntarem pelo passaporte. Mas esta visão lúdica da Europa tem de se

Figueiredo Lopes

reencontrar com a visão e a percepção institucional da Europa dos Estados, dos 15 hoje e 25 daqui a meses, Estados que decidiram democraticamente abdicar de parte da sua soberania nacional para partilharem com outras Nações um futuro em comum, um futuro de paz, de desenvolvimento, de segurança e de justiça. É apenas isto que temos de começar a ensinar aos mais jovens, porque o resto, a arquitectura institucional, a complexidade da tomada de decisão a 15, o modelo burocrático europeu, a Europa que atrai pelo seu nível de bem-estar milhões de seres humanos provenientes dos quatro cantos do mundo, isso eles aprenderão mais tarde.

EV- Que mensagem gostaria de deixar aos alunos do Colégio?

FL- Ser jovem hoje é ser responsável, ser capaz de aproveitar bem o tempo dedicado ao estudo e saber observar o mundo à sua volta e querer ser protagonista na construção de um mundo melhor, mais justo, mais humano e onde o progresso e o desenvolvimento económico esteja intimamente associado a maior coesão social, mais solidariedade e maior respeito pelos valores essenciais de democracia e dos direitos do Homem. Ser jovem estudante e frequentar o Colégio da Via-Sacra é também ser digno da longa História de uma instituição que tem sabido primar pela transmissão dos valores e princípios fundamentais a que temos de ser fiéis ao longo da nossa vida. Esta é minha mensagem para os actuais alunos da Via-Sacra.



— A Pessoa com Deficiência

A pessoa com deficiência é um humano com limitações físicas ou mentais. Apesar de ser diferente por fora, por dentro é igual, porque tem sentimentos tal como as pessoas ditas normais.

Algumas pessoas conhecidas como deficientes são mais felizes que as outras, pois na sua vida existe paz e harmonia, que os tornam alegres e contentes. Embora as dificuldades sejam bastantes, eles têm os mesmos direitos que todas as pessoas, principalmente de chegar onde as outras chegam, pois possuem uma vida para viverem e usufruírem de tudo aquilo que desejam.

Há gente que olha as pessoas com deficiências como seres de baixas capacidades, mas eles ensinam-nos a ser fortes, pois eles enfrentam todos os dias os problemas das suas limitações que os acompanham, e resolvem, por vezes, com mais força de vontade as dificuldades que para nós parecem grandes obstáculos.

Contudo, também nos ensinam a amar e a sermos carinhosos, pois eles retribuem-nos esses sentimentos, por vezes, com os seus grandiosos exemplos.

Por isso, todos deviam respeitar as pessoas com deficiências e aproveitar as suas enormes qualidades.

João Miguel, 5.º B



Concurso Literário

Amar é viver...
Amar é sentir
Um sentimento tão bom,
Que mal posso exprimir.

Amar é crescer,
Amar é respirar,
É perder-se e encontrar-se ,
É saber compreender.

Amar é ser mudo e poder cantar,
É ser surdo e poder ouvir,
É a essência do meu existir.

Daniela Oliveira, 8.º A

Amar é flor,
Flor que se dá.
Só não é amor,
Se a flor for má.

Amor é flor,
Flor que se oferece.
Só não tem amor
Quem não o merece.

Amor é razão,
Razão de viver.
Um beijo na cara
Também o pode ser.

Amor é razão,
Razão de loucura.
Feliz é de certeza
Quem o amor procura.

Amor enche,
Enche corações.
Preciso de amor
Como de ar para os pulmões.

Amor enche,
Enche-nos os olhos.
Amor não é meninas bonitas,
Dessas há aos molhos.

Debaixo da luz
Escrevo este poema,
Tanto há para escrever
E o amor é o tema.

Perdi alguns minutos
Deitado na cama
A pensar numa pessoa
Que acho que não me ama.

Tempo esse
Para um poema escrever.
Não paro de pensar nela...
Estou a enlouquecer!

Já é noite,
Com ela vou sonhar,
Sei que, de manhã,
A pensar nela vou acordar.

Ela é bonita,
Linda de morrer.
Só não vê isso
Quem não quer ver.

O sorriso dela
Dá-me que pensar.
Acho que é para mim,
Mas não me está a olhar.

Não me conhece bem,
Não sei o que pensa de mim,
Gostava de saber, se ela
Gosta de mim assim.

O que tenho de mudar?
Tem que ser ela a dizer.
Faço o que puder
Para ela me querer.

Amor é tudo,
Tudo é amor.
Amor ferve,
Amor dá calor.

Amor dá fome,
Fome de amar.
Eu amo uma pessoa
Que não posso citar.

Pedro Santos, 9.º A

Rapariça Misterio



O Carnaval
É um grande festival.
Prega-se uma partida
E ninguém leva a mal.

Vão todos para a rua,
Vão todos festejar,
Vão todos coloridos
E sempre a cantar.

Andam todos mascarados,
Andam todos animados,
Uns tristes, outros...
Mais bem humorados,

Como o palhaço
De calças remendadas,
Que leva um grande laço
Com bolinhas avermelhadas.

Ana Antunes, 5.º B

3 de Agosto de 2003:

Hoje, por volta das 15:00 horas, um barco de nome Adventure (aventura) largou terra com destino ao imenso oceano. – Mas para onde, concretamente? – Em direcção ao local onde se encontram os restos do famoso barco, com uma triste história...Titanic.

Nós íamos com a alegria espelhada no rosto – que emoção! Ver um barco com tantos mistérios e história, que ali se encontrava, nas profundezas do mar, há tanto, tanto tempo. Ao dizer nós, estou a referir-me mais precisamente a mim e a mais 18 pessoas que, como eu, estão ansiosas para o conhecer.

4 de Agosto de 2003:

Já estamos no segundo dia de exploração e ainda nos espera mais um até que possamos, finalmente, satisfazer a nossa curiosidade.

Apesar de já ter visto muitas espécies de peixes e corais, ainda não me consigo faltar deste imenso oceano. É tudo tão bonito! Mas já reparei que as espécies deste local são diferentes das anteriores, não têm tantas cores. Mas porquê? Bem, suponho que seja porque nos estamos a afastar cada vez mais da costa e dos lugares quentes e a aproximarmos das águas frias e glaciares.

5 de Agosto de 2003:

Já reparei que aqui os peixes não têm tantas cores e não são

Expedição aos restos do Titanic

tão agradáveis de se ver... Entre as cores reina sobretudo o azul. Mas não é por isso que deixa de ser um esplendor, pois existem imensas tonalidades desse azul.

Olhem!... O capitão acabou de anunciar que estamos precisamente por cima do Titanic. Vamos juntar toda a gente. Vai ser decidida a ordem de entrada no submergível que nos vai levar, juntamente com um instrutor (que nos vai dar algumas explicações), até próximo de tão ansiado mistério. Vão três submergíveis de cada vez. E eu vou no da frente.

Foram-nos dados 15 minutos para tirarmos as nossas quentes e aconchegantes roupas e vestimos os fatos térmicos que nos eram distribuídos. Debaixo de água, a temperatura é muito baixa e temos de nos proteger.

Aí vou eu!... Já entrei no submergível e o “guia” já começou a chamar-me a atenção para algumas coisas interessantes. Apesar de estar a desaparecer e algumas (a maior parte) das peças estarem a desfazer se, é

um navio lindíssimo – e os seus mistérios continuam encerrados no seu próprio casco.

Depois de mais algum tempo de explicações e visita, regressámos à superfície. O resto das pessoas aguardava-nos impacientemente no Adventure.

Após toda a gente ter tido oportunidade de admirar a beleza daquele barco, voltámos a terra firme.

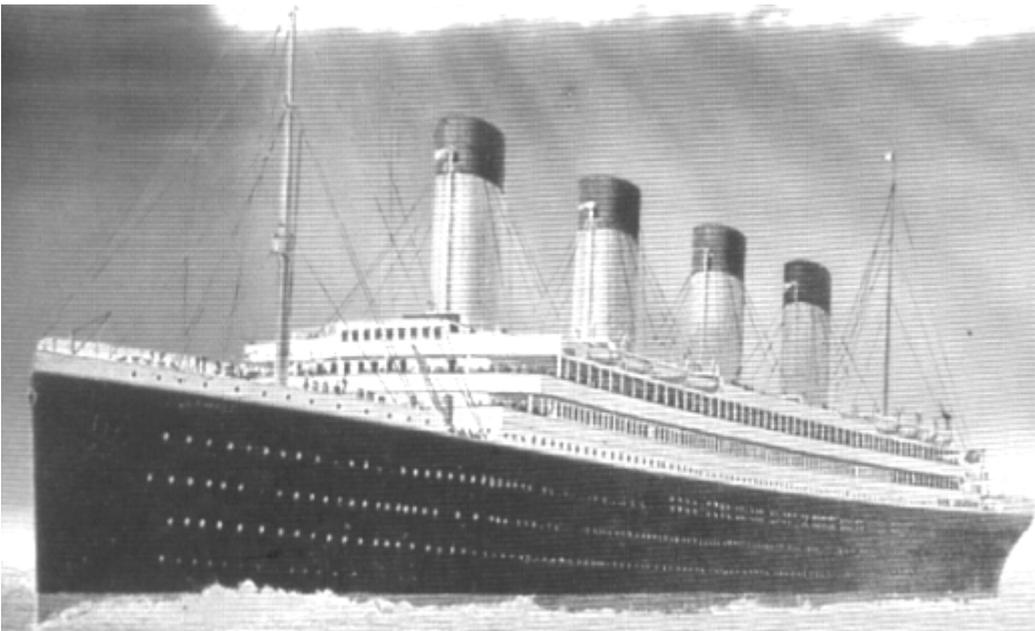
E assim termina uma viagem que mal começou!

8 de Agosto de 2003:

Foi uma experiência incrível – é o que tenho a dizer!

Espero que mais pessoas lá queiram ir, vale a pena e só saímos a ganhar. Para além de vermos o famoso Titanic, também estamos a financiar um projecto de investigação sobre o fundo dos oceanos.

Joana Pereira, 7.º A



Liberdade é a Vida!



Liberdade é vida.
Liberdade é para ser vivida.
Não há vida sem liberdade,
Não há liberdade sem vida.

A vida é amor,
Mas existe vida com dor.
Quem sofre, luta.
Quem luta, sente.
A vida é uma semente
Que nasce dentro de nós.

Ouve a tua voz.
Não voltes as costas à vida,
Enfrenta-a com coragem.
Se a enfrentares,
Serás como um pássaro
Livre na sua viagem.

Liberto da vida de nove anos,
Aberto à liberdade perdida,
Olho essa liberdade com a vida,
Vivo essa vida com paz e amor.

Rafael Sousa, 6.º A

Por que terei eu tropeçado e perdido a esperança ?

Sendo eu uma rapariga normal, pelo menos assim me considero, tive uma infância feliz, contudo atravessei, até Junho passado, um período complicado. Possuo uma família e amigos de infância que me amam e eu a eles. Mas, apesar de tudo, existem alguns contrastes na minha vida que me têm gerado dificuldades: o orgulho e a epilepsia. Desde há quatro anos que sei o significado de ser “adolescente”. Fantasia? Protecção total? Dependência? Inocência? Destes só escolheria fantasia e inocência.

Durante três anos, fui submetida a humilhações e gozos, mas consegui superar isso!

Pus de lado o orgulho, fiz de tudo para resolver os meus problemas, segui outro caminho!

Estes são sentimentos verdadeiros! A amizade, a felicidade e o amor é que são realmente muito importantes!

Joana Simões, 9.º C



O "BIG-BANG" da PÁSCOA e a "EXPLOSÃO" da FÉ

Todos conhecemos o facto provável a que os cientistas chamaram *Big-bang*, que hoje já quase não se discute, e que esteve provavelmente na origem que deu força à expansão do universo.

Este "achado" da investigação científica continua, no entanto, a fazer-nos pensar e, sobretudo para quem acredita, é um dado a conciliar com a fé em Deus Criador. Ele *criou os céus e a terra* (cf. Génesis 1,1) e fez tudo bem feito, verdade que confirmamos ao contemplarmos a natureza que existe à nossa volta.

O Criador, no entanto, ao dar conta que a sua obra ainda não estava perfeita, *deu origem ao ser humano* (cf. Génesis 1,27) e fê-lo à *Sua imagem e semelhança* (idem). Esta realidade é ainda mais misteriosa, ao repararmos neste *microcosmos* que é cada um de nós e ao estudarmos a história da humanidade, tão repleta de acontecimentos que vão

fazendo crescer uma relação do ser humano com o próprio Criador.

No entanto, surge-nos um problema sério, quando deparamos com tanta imperfeição e ainda com a existência do mal. Para lá da sua origem, que a Bíblia remonta ao início da criação do homem e da mulher (cf. Génesis, cap. 3), damos conta que a realidade do mal, por um lado, nos transcende (o mal independente do ser humano, como os desastres naturais, as doenças e a morte), mas, por outro, também depende da própria humanidade (o mal colectivo) e até de cada indivíduo, pelo qual somos pessoalmente responsáveis.

Foi no diálogo que Deus estabeleceu com a humanidade através da história, *muitas vezes e de muitos modos* (cf. Carta aos Hebreus 1,1) que Ele nos foi livrando daquele mal e guiando no sentido da felicidade verdadeira. A frequente resistência da humanidade a este sumo bem do amor de Deus fez com que Ele, *nestes dias, que são os últimos* (cf. idem, vers. 2), nos enviasse Seu Filho, o *Verbo que, fazendo-Se homem, veio habitar connosco*. São João, no Prólogo do seu Evangelho (cap. 1,1-18), conta-nos a história da Sua existência, mesmo antes do Seu nascimento em Belém. Logo no início deste texto, o evangelista ajuda-nos a fazer um paralelismo entre a encarnação

do Verbo em Jesus de Nazaré e a Criação de todas as coisas.

Surge, então, da parte de Deus uma atitude definitiva em favor dos homens. Nesta nova história, que merece uma nova contagem do tempo, a humanidade tem a oportunidade de conviver e de entender o seu Criador, através da relação próxima com Jesus Cristo. Malgrado é para nós constatar, através da leitura da história desta nova era à qual pertencemos, que esta *Vida* e esta *Luz* também não foi bem acolhida pela humanidade (cf. Ev. de João 1,11).

Infinito é o Amor de Deus que, enfim, decidiu fazer novas todas as coisas.



Revelado por Jesus um novo Caminho, Ele próprio o percorreu connosco, provando o que nesta vida é amargo e, subindo ao Calvário, deu a maior prova de Amor entregando-se à morte.

Ecce homo, disse Pilatos, ao apresentá-l'O à multidão. Agora nós dizemos: eis a *Nova Criação*. Na manhã de Páscoa, a realidade do sepulcro vazio (cf. Ev. de João 20,1-10) faz originar uma “explosão” jamais vista de alegria e de fé, cuja expansão é possuidora de uma força inigualável.

Depois da Sua entrega, que fez com suma liberdade, aí está Ele – o Vivente. Ainda que outros O tenham conhecido de outro modo, agora já não conhecemos assim o Cristo. Agora, *se alguém está n'Ele, é uma nova criação* (cf. 2.^a Carta aos Coríntios 5,17). Enfim, está nas mãos do homem escolher entre o regresso ao caos que pode ser consequência da resistência do seu coração ao amor de Deus e, em última análise, hoje em dia fabricado pelo terrorismo homicida; ou então escolher percorrer o caminho da nova e definitiva Páscoa, por onde também a humanidade poderá passar da morte à Vida.

O que era antigo passou; eis que surgiram coisas novas (idem).

P.^o António Jorge

O Valor da Família

*Deixar falar o coração...*

Perante o desafio de escrever sobre a família, deparei-me com a complexidade e vastidão de questões e problemas que esta temática envolve.

A família é, hoje, uma instituição em mudança, mas que engloba valores que permanecem. Sejam quais forem as formas de família – hoje fala-se em novas formas de família – ela será sempre uma comunidade de afectos e de amor, que será tanto mais atraente e duradoura quanto mais esse amor for recíproco. A reciprocidade no amor é o ideal de família. Reciprocamente, pais e filhos, cada um fazer ao outro o que gostaria que lhe fizessem a ele permite a realização pessoal, o equilíbrio emocional e a felicidade, tanto quanto ela é possível.

É claro que a família sofre ataques e enfrenta problemas. A sociedade actual e a crise da civilização, caracterizada pelo consumismo, pelo prazer desregrado e pelo sucesso a todo o custo, atinge a família. É importante, por isso, que a família seja o

espaço de realização pessoal nas várias dimensões: afectiva, sexual, profissional, económica, social e religiosa.

Manter este ideal de família é uma tarefa que tem exigências e que implica estar presente, acompanhar os filhos, ser capaz de aceitar o outro na sua diferença, recomeçar sempre, perder algo para ganhar muito. A “sorte” dá muito trabalho.

Viver cada dia e cada momento como se fosse único é um outro caminho que permite manter o equilíbrio connosco e com os outros.

Nem todos colocam a família ao mesmo nível, na escala de valores. Dá que pensar ouvirmos que alguém conseguiu atingir o topo da carreira profissional, mas que tal implicou a desagregação familiar.

Aproveitar o dia da mãe, do pai, da criança, os aniversários para reunir a família alargada é um hábito saudável. Estar atento às preocupações e alegrias do dia-a-dia, partilhando o dia, estando e ouvindo os filhos, é também um comportamento salutar.

Acreditar num único Deus – o Pai eterno – faz de toda a humanidade uma única família, família que sofre ainda divisões, desequilíbrios, injustiças e guerras. Valorizar o positivo que há nas diferentes culturas é o caminho e o contributo que cada um pode dar para fazer da humanidade uma única família em que os povos e as religiões procuram conhecer-se, aceitar-se nas suas diferenças e querer-se reciprocamente bem, amando a pátria e a religião alheia como se fosse a sua.

Agl

O Tabaco

O melhor meio de evitar o tabaco é nunca começar a fumar, porque...

Quando se começa é muito difícil parar!

Existem pessoas que vão aqui, fumam um cigarro, vão ali e fumam outro. Pensam que fumando só um de vez em quando, ou mesmo começando a fumar regularmente, podem parar quando lhes der na cabeça, conscientes de que é um processo fácil.

Tanto velhos como novos caem nas garras dos cigarros e, mais tarde, arrependem-se profundamente, mas depois, muitas das vezes, já é tarde. Um vício de mau carácter entranha-se e quer continuar a viver na sua casa – o corpo humano. As pessoas pensam que são donas do cigarro, mas quase sempre o cigarro é que é dono da pessoa.

Por outro lado, existem pessoas que quando já têm o vício dentro de si pensam: “Eu algum dia tenho de morrer. Morrer por morrer, morro continuando a fumar. Gosto e continuo! Quando morrer, morri!”

O tabaco não é a pior doença. Há piores, mas esta também não aconselho a ninguém.

Por tudo isto recomendo: não comecem, confiem nas pessoas que vos avisam! Costuma-se dizer: “Quem te avisa teu amigo é...”

Sandra Rafaela, 7.º A



"O Gato Malhado e a Andorinha Sinhá" Uma (trágica) história de amor, de Jorge Amado

Giro... nem pensar,
Amigo... muito menos.
Tinha fama de matar
Os bichinhos mais pequenos.

Miando de alegria, acordou
Ao chegar a Primavera.
Lindo foi o seu amor, que naquele dia começou.
Há regras que não se podem quebrar,
Andorinhas não casam com gatos e esse amor tinha de acabar.
De lágrimas se despediram, pois o destino foi-lhes cruel.
O gato suicidou-se, entregando-se à cobra cascavel.



Joana Oliveira, 8.º B

"Amor de Perdição"

Quero contar-vos uma história de amor que se passou aqui em Viseu.

A obra "Amor de Perdição", uma das mais conhecidas do nosso Romantismo literário, foi escrita por Camilo Castelo Branco, que, como quase todos os escritores da época, tinha uma vida boémia e foi preso por várias ocasiões.

Falando da história, esta retrata o amor supostamente verídico de Simão e Teresa. As suas famílias eram rivais, por isso a sua relação amorosa era reprovada pelos pais. Teresa foi para um convento e Simão

Não percas a oportunidade de ler este livro: um romance cheio de paixão, encontro e desencontro que nos prende desde o primeiro momento até ao final, infelizmente trágico.

Pedro Santos, 9.º A

" A Lua de Joana"

"A Lua de Joana", da autoria de Maria Teresa Maia Gonzalez, trata-se de uma obra que, através de uma amizade invulgar, nos transporta para o mundo da droga na adolescência.

Joana e Marta eram grandes amigas, até ao dia em que, devido a uma overdose, Marta morre... Joana fica abalada, mas não esquece a sua amiga e decide escrever-lhe cartas onde partilha o seu dia-a-dia e manifesta a falta que sente dela.

Tudo parece correr bem, até ao dia em que, tal como Marta, Joana é "apanhada" pelas teias da droga....

Um livro surpreendente e imperdível... Adorei lê-lo e aposto que vocês também vão gostar... Confie em mim!

Vanda Ferreira, 9.º B

Cultura das Belas Artes



A PRIMEIRA reunião do mês de outubro, além de diferentes poesias e numeros de musica, o aluno da 6ª classe de sciencia, Erse de Carvalho, fez uma palestra sobre a *Cultura das Belas Artes*, inspirado, como êle disse, na leitura do *Culto da Arte em Portugal* do grande escritor Ramalho Ortigão:

«Depois de definir o que é a Arte Bela e diser as suas divisões, falou do seu universal imperio, do seu encanto, da sua sublime força criadora, criando um mundo novo, mais pomposo e magnifico.

Referiu-se ás origens das Belas Artes, fazendo-as derivar do instinto ou natural desejo que o homem tem de imitar os objectos que o cercam e que mais lhe agradam.

Falou depois dos progressos das Belas Artes atravez dos tempos.

E visto que o fim das Belas Artes é principalmente imitar e agradar por uma forma bela, disse que para imitar è mister ver, sentir e operar; e para agradar é preciso amar, escolher e dispôr.

Exemplificou, apontando os grandes mestres, como Lafontaine, Leonardo de Vinci, Miguel Angelo, Wagner, Rossini, Camões e Grão Vasco; e enumerou as regras gerais para qualquer genero de composição, acrescentando que as Belas Artes teem o gosto por mestre, a harmonia por lei, a gloria por fim, e são para a natureza o mesmo que as graças são para a formosura.

Referiu-se ainda á sua grande influencia em todas as manifestações da vida, a iluminarem e a dirigirem sempre o espirito humano, pois a tocha acesa que as representa é bem um simbolo feliz da luz que espalham. E acrescentou que as Belas Artes produzem em nós um sexto sentido e convidam a alma a saír de si mesma e a divagar pela natureza em fóra.

Falou ainda do seu poder moralisadôr, amenizando os costumes e dulcificando a vida.

E referindo-se, numa sintese rapida, aos povos onde mais se desenvolveram as Belas Artes—Egito, Grecia, Roma, França, Florença, etc.,—terminou a sua palestra incitando os seus companheiros á cultura das Belas Artes; porque, como diz Schopenhauer, elas são ainda «a unica flôr da vida».

In "*Echos da Via-Sacra*", Ano VI, Viseu, 30 de Abril de 1915, N.º 16

Para Rir...



Um dia, uma rapariga muito tia decidiu ir dar um passeio pela selva. Andava ela muito bem a passear, quando lhe aparece um crocodilo à frente. Ela desesperada grita:

– Socorro, “super socorro”, estou a ser atacada por um LACOSTE!!

À patroa para a empregada:



– Sabe, Maria, o meu cão é mesmo raça pura, até tem árvore genealógica!

– Ah, sim?!... Senhora, em minha casa também temos um cão, mas não é esquisito, qualquer árvore lhe serve.



– O meu avô é tão importante, que todos lhe chamam Excelência – dizia o neto de um embaixador.

O sobrinho de um Cardeal diz:

– Isso não é nada! O meu tio é tão ilustre que todos lhe chamam Eminência!

Diz um outro:

– Olha que grande coisa! O meu pai, só por ser gordo, quando passa na rua, toda a gente exclama: “Meu Deus!”

Find out the name
of the following animals.



L O R P F E N A D A G S D A R I Y T H
 P S E A B I H S H E E P A G U I G H I
 A A T G E M E B O C O I L J O D K T Y
 S B I R R B N A R A B B I T C O D E G
 S W M I P I U N S D U M B O E G S L U
 I A U S K R T A E I E S D A N I A E I
 O C T S E D S N S E A S K H I U N F D
 V I D A N I C U T C H I C K E N S A N
 A E E F D O H D A T I A N A E U S T A
 N R C O W B I E O S A C H E A T E N W
 T Y A I E E C D E N H A R S E J M I I
 S K T F T F K U I E K I E N H L E L Y
 A I E A A I A C R F I E S W E I N T K
 F U D R O L N S F F E R Y A L G Q A C
 I G V I D E A K G O F T E K C I H C H





Um caracol sobe um muro com 10 metros de altura.

Em cada dia, sobe dois metros, mas de noite deixa-se escorregar um metro.

Ao fim de quantos dias chega o caracol ao cimo do muro?

Do planeta Terra ao planeta Saturno, realizou-se uma corrida espacial entre cinco naves:

A “Ousada” chegou depois da “Relâmpago”;

O “Carracol” e a “Aventura” chegaram ao mesmo tempo;

A “Descoberta” chegou antes da “Relâmpago”.

Sabendo que a primeira classificada chegou sozinha, qual das cinco naves foi a vencedora?



Vamos a um joguinho da Saúde?

Ser saudável é...

Conseguir no dia-a-dia fazer as opções certas, as recusas necessárias em prol da nossa saúde!

Pensa um pouco no que poderás fazer para ter uma vida mais saudável e completa os espaços em branco.

1 - O desconhecido, a novidade... falsos amigos, oportunidades... marijuana, haxixe, ecstasy, drogas ilícitas... Não te iludas com falsas sensações... Diz **NÃO ÀS** (completa).

2 – “Proibida a venda de bebidas alcoólicas a menores de 16 anos”. Sabes porquê? O fígado das crianças e dos jovens ainda não está preparado para metabolizar (destruir) o álcool. As lesões provocadas pelo álcool em idades jovens podem levar a problemas sérios na idade adulta.

Bebidas brancas (gin, vodka, shots) têm elevados níveis de álcool. Pequenas quantidades, fazem pior do que um litro de vinho! Trata bem o teu corpo. Bebe água ou sumos naturais. Diz **NÃO ÀS** (completa).

3 – O tabaco faz mal, mas todos somos “fumadores passivos” (respiramos o fumo dos outros, quando estamos ao seu lado). Não permitas que os teus colegas fumem ao teu lado. Procura espaços de não fumadores. Exige o respeito dos outros pela tua opção de “não fumar” e não esqueças: começar é fácil, basta querer e experimentar. Deixar é difícil e leva a desesperar! O melhor é mesmo não começar, por isso **EVITA** (completa).

4 – O crescimento e desenvolvimento do homem segue determinados padrões. Para sabermos se tudo está bem, devemos consultar o médico com regularidade. É preciso pois **VIGIAR** a (completa).

5 – Actividade física, ar livre, correr, andar de bicicleta, jogar futebol... faz bem ao físico e ao espírito. Não abduques de nos tempos livres (completa) **DESPORTO**.

6 – Limpos, penteados, cheirosos e bem arranjados... Quem não gosta da sua companhia?!

O banho diário mantém a higiene e saúde da nossa pele, previne algumas doenças e ajuda-nos a **estar bem** connosco e com os outros. Não esqueças que os **(completa) DE**

possível passear ao **AR (completa)**, respirar ar fresco e sentir o “cheiro da natureza”.

10 – Mas... para promover a saúde... também é importante a diversão!... Conviver com os amigos, e fazer aquilo de que gostamos não é mau! Apenas devemos estar conscientes do que

1- NÃO ÀS _ _ _ _ _ S
 2- NÃO ÀS _ _ _ _ _ E
 3- EVITA _ _ _ _ _ R
 4- VIGIAR A S _ _ _ _ _
 5- _ _ _ _ _ A _ _ _ _ _ DESPORTO
 6- _ _ _ _ _ U _ _ _ _ _ DE HIGIENE
 7- ALIMENTAÇÃO _ _ _ _ _ D
 8- HIGIENE _ _ _ _ _ A
 9-AR _ _ _ _ _ V
 10-SAI E _ _ _ _ _ E
 11- L _ _ _ _ E REPUSAR

HIGIENE diários e sempre depois de um esforço físico (educação física, futebol, etc.) são importantes.

7 – A roda dos alimentos (que bem conheces) orienta-nos em relação aos alimentos que devemos ingerir e a sua quantidade. Para termos uma alimentação saudável, devemos comer de tudo um pouco – carne, peixe, legumes, vegetais, frutas, cereais, leite e derivados, mas também gorduras (em pequenas quantidades) para podermos usufruir de uma **ALIMENTAÇÃO (completa)**.

8 – Os açúcares são os maiores inimigos dos dentes. Na sua presença e pela acção dos ácidos existentes na boca, surgem as cáries dentárias. Para as evitar, **os dentes devem ser lavados sempre após as refeições**. Por isso não esqueças: a **HIGIENE (completa)** é fundamental para uma boa saúde.

9 – Espaços fechados e ambientes saturados são prejudiciais. Se queremos promover a saúde, devemos sempre que

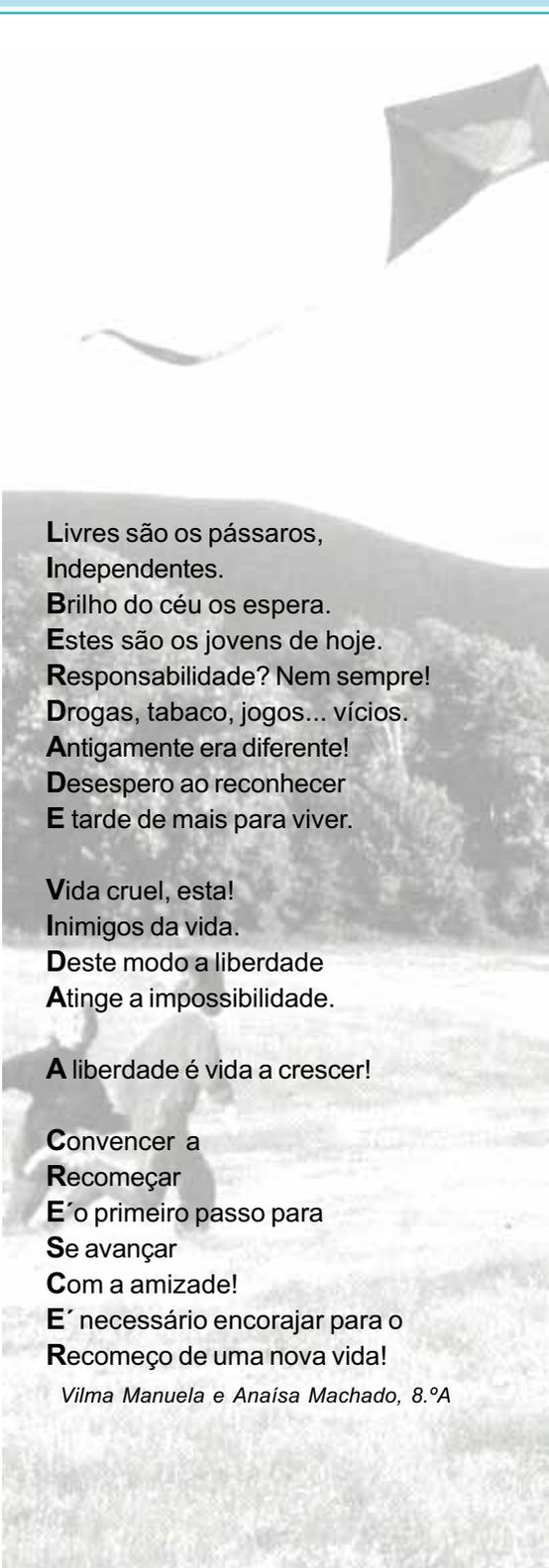
fazemos, como o fazemos, das opções que tomamos, das escolhas livres sem pressões ou chantagens!

Convida uns amigos, calça uns ténis, aproveita... **SAI E (completa)** de forma **adulta e responsável**.

11 – O repouso é importante. Regras de sono são fundamentais ao bom crescimento e desenvolvimento. Como dizia o meu avô, “o sono é meio sustento...” e “deitar cedo e cedo erguer, dá saúde e faz crescer”.

Um livro pode transportar-te ao mundo da fantasia onde tu gostas de estar, de imaginar, de viver o tempo que não passa. Depois de voar, o descanso merecido, num sono reconfortante que nos transporta na magia do sonho.

Eu acrescento... Se uma saúde de ferro queres “preservar”, não te esqueças de repousar e voar sem destino nas asas do sonho, da fantasia e do conhecimento a que um bom **livro** te pode levar, quando, à noite, antes de **dormir**, acendes a luz e o abres para **(completa) E REPOUSAR**.



**Livres são os pássaros,
Independentes.
Brilho do céu os espera.
Estes são os jovens de hoje.
Responsabilidade? Nem sempre!
Drogas, tabaco, jogos... vícios.
Antigamente era diferente!
Desespero ao reconhecer
E tarde de mais para viver.**

**Vida cruel, esta!
Inimigos da vida.
Deste modo a liberdade
Atinge a impossibilidade.**

A liberdade é vida a crescer!

**Convencer a
Recomeçar
É o primeiro passo para
Se avançar
Com a amizade!
É necessário encorajar para o
Recomeço de uma nova vida!**

Vilma Manuela e Anaísa Machado, 8.ªA

A Escravatura

A escravatura consiste no facto de um grupo social estar submetido por uma etnia, um povo ou um Estado, a um regime económico e político que o priva de toda a liberdade e o constringe a exercer as funções mais penosas, sem outras contrapartidas que não sejam o alojamento e a comida.

A prática da escravatura remonta ao mundo antigo. Na Antiguidade, os escravos eram a mão-de-obra indispensável ao cultivo dos domínios do soberano.

Na Grécia, o recrutamento dos escravos era assegurado pelas capturas feitas na sequência das guerras entre as cidades e, sobretudo, pela pirataria.

No mundo romano, as conquistas provocaram, a partir do séc. III a. C., um afluxo maciço de escravos.

No período medieval, a escravatura mantém-se no Ocidente até ao séc. X, desaparecendo, depois, em quase toda a Europa Ocidental, sob a pressão conjugada da cristianização e das condições económicas e políticas.

Na época moderna, o comércio português na costa de África e sobretudo o descobrimento da América acarretam, a partir do séc. XV, um incremento considerável do tráfico de escravos. Portugueses, Espanhóis, Franceses e Ingleses irão,



ao longo de mais de três séculos, esvaziar a África de uma parte da sua população.

No séc. XVIII, a escravatura é energeticamente impugnada pelos filósofos, que denunciam a sua desumanidade. Assumindo a chefia do movimento abolicionista, a Grã-Bretanha obtém a condenação do tráfico de escravos no Congresso de Viena (1814) e proíbe a escravatura em 1833. A França suprime-a em 1848 e, nos Estados Unidos, a Guerra da Secessão culmina na vitória dos abolicionistas (1865). A escravatura encontra-se desde então abolida na maior parte dos países, e a pressão internacional (Declaração Universal dos Direitos do Homem, 1948) impôs aos derradeiros Estados escravagistas o alinhamento da sua legislação pelo direito comum.

Enquanto na maioria dos países da Europa se dá um significativo recuo da escravatura desde o séc. VIII, na Península Ibérica, nomeadamente em PORTUGAL, regista-se um recrudescimento a partir da segunda metade do séc. XI, mercê da nova fonte de abastecimento de escravos – os escravos mouros – proporcionada pela Reconquista. Uma nova vaga escravagista virá a ter lugar no séc. XV com as expedições portuguesas no continente africano.

Em meados do séc. XVI, havia 10.000 escravos, na maioria negros, numa população lisboeta de 100.000 habitantes!

Em 1774, o Marquês de Pombal decretou a abolição da escravatura no território metropolitano, tendo-se a questão revelado mais difícil nos domínios coloniais. Decretada a extinção em 1836, a iniciativa não teve resultados práticos. Só em 1869 foi concretizada a abolição definitiva da escravatura em todos os domínios portugueses.

Estamos no séc. XXI. Não continuarão a existir hoje “novas formas” de escravatura? Quais os nomes dos “escravos de hoje”?

Agl



A Liberdade na Escola e na Sala de Aula

Na sequência da comunicação sobre a problemática da liberdade e da pessoa, apresentada aos professores desta escola em Dezembro do ano findo, o que neste texto se pretende é delinear uma resposta possível à pergunta sobre “como devem proceder a escola e o professor para que a sala de aula onde este lecciona seja, na relação que estabelece com os alunos e os alunos estabelecem consigo e entre si, um espaço de aprendizagem, de formação e de liberdade?”. Esta resposta seria, com certeza, objecto de discussão naquela mesma sessão.

A pergunta que nos colocamos é, sem dúvida, uma grande questão, e uma questão à qual não é nada fácil de responder. E não o é, desde logo porque, há que o reconhecer, também não é fácil e nem sempre é cómodo viver em liberdade. É que, para além de vontade, de querer e de decisão, viver em liberdade implica aprendizagem.

Na verdade – e tal facto é visível no comportamento agressivo e violento daquelas crianças que, infelizes e muitas vezes ao abandono, crescem pelos seus próprios meios nas franjas socialmente mais degradadas das cidades – entregue a si mesmo, à margem de um processo socializador que ao mesmo tempo acolha e eduque, dando a conhecer e agindo tendo em vista a interiorização dos princípios e das regras indispensáveis a uma sã convivência, o homem, neste caso a criança, desconhecendo os limites a que o seu comportamento se deve cingir, dá, naturalmente, vazão a instintos, pulsões e tendências egocêntricas, egoístas e mais ou menos agressivas e violentas. Ao proceder desse modo, pensando que dessa forma é que é verdadeiramente livre, o indivíduo é, na verdade, conduzido e comandado por forças que, vindas de dentro ou de fora, agem sobre si e o controlam, pelo que, de

facto, ele não é livre, mas dominado e, em certas circunstância, escravo dessas mesmas forças.

Ora, disto e doutras coisas sobre a liberdade, sobre o que é ser livre e como viver em liberdade, as crianças não sabem, e este conhecimento não sendo inato, tam-

“De facto, perante a demissão que tantas vezes se vem verificando da parte das famílias na educação dos seus filhos, deverá ser a escola a (...) tomar sobre si a tarefa não apenas da sua instrução, mas ainda da sua formação e educação para os valores desejáveis da cidadania e da liberdade.”

bém não se aprende intuitivamente, mas tem de ser ensinado, tem de ser, como outros conteúdos das diferentes disciplinas, objecto transversal de ensino e aprendizagem. De facto, perante a demissão que tantas vezes se vem verificando da parte das famílias na educação dos seus filhos, deverá ser a escola a, sob pena de aquela vir a ser uma demissão da própria sociedade, num processo, que talvez deva ser institucionalizado, de co-responsabilização com os pais e encarregados de educação (um pouco à imagem do que de há uns anos a esta parte vem sucedendo na Inglaterra, onde os pais são sancionados com pesadas multas e até mesmo com prisão, quando não assumem para com os seus filhos a função de educadores responsáveis, impedindo-os, por exemplo, de faltar à escola) tomar sobre si a tarefa não apenas da sua instrução, mas ainda da sua formação e educação para os valores desejáveis da cidadania e da liberdade.

Tendo em vista este objectivo,

pensamos que a escola e cada professor deverá, logo na recepção aos alunos e no início de cada ano lectivo,

encetar com eles uma conversa séria sobre o tema da liberdade, tendo em vista o esclarecimento de questões como:

- Em que consiste a liberdade?; O que é ser

livre?; Implicações e consequências do ser e do agir livres; Vantagens e inconvenientes da liberdade; etc. Nesta conversa deverão ficar esclarecidos e assentes alguns pontos fundamentais como:

- por mais ampla que seja, a liberdade humana é, e será sempre, necessariamente limitada;
- a liberdade não consiste em fazer cada um aquilo que lhe apetece e que quer;
- ser livre implica da parte de cada pessoa o respeito pela dignidade, os direitos e a liberdade dos outros;
- liberdade implica necessariamente responsabilidade;
- não é possível a liberdade sem leis, sendo que estas, enquanto legítimas e justas, têm como finalidade preservar e promover os direitos, a dignidade e a liberdade de cada um e de todos;
- nenhuma lei é eficaz se não for acompanhada de um sistema de sanções e de penas.

No seguimento da sessão, os

alunos procurariam responder à questão de “como organizarmo-nos na escola e na turma para, respeitando-nos mutuamente, podermos, cada um de nós e todos em conjunto, ser os mais possível livres?”

Neste ponto, após uma reflexão conjunta sobre o papel do professor na sala de aula e a sua relação e postura face aos alunos, tratar-se-iam questões concretas como, por exemplo, as seguintes:

- Como devem a escola e o professor proceder para com os alunos que chegam, frequentemente, tarde à sala de aula?

- Como deve a escola agir para com os alunos que no recreio não respeitam os seus colegas, abusando do facto de serem mais velhos e/ou mais fortes?

- O que deve o professor fazer quando na sala de aula algum aluno é perturbador, não traz o material para a aula, é mal comportado, é mal educado...?

No tratamento destas questões e a partir de sugestões dos próprios alunos, seriam definidas e propostas normas de comportamento e regras de procedimento, acompanhadas de um conjunto de medidas de advertência e de punição dos comportamentos tidos por indesejáveis e, portanto, a evitar. Este elenco normativo, acompanhado das correspondentes sanções – que, para terem eficácia preventiva e correctiva, deveriam ser de aplicação imediata ou, nos casos em que tal não fosse viável, no mais curto espaço de



tempo possível e com os actos burocráticos reduzidos ao mínimo indispensável – seria a base do Código Disciplinar de Conduta na escola e na sala de aula. Com ele e com a sua aplicação exemplar, dever-se-ia comprometer toda a comunidade escolar: alunos, professores, funcionários e encarregados de educação.

Uma vez que o objectivo daquele Código não é punitivo mas instrutivo e educativo, seria desejável que nos dois ou três dias seguintes ao sancionamento da sua falta, o aluno sancionado trouxesse para a aula e lesse perante os colegas e o professor um pequeno texto de reflexão sobre o acontecido.

Acílio Saldanha

(continua na próxima edição)

Reflexões...

São decorridos vinte anos após o aparecimento das primeiras Associações de Pais e Encarregados de Educação, criadas ao abrigo da Lei de Bases do Sistema Educativo, que reconhece legitimamente o direito à participação dos pais na escola, como parceiros privilegiados na Educação. Num momento em que os valores são cada vez mais “outros”, a sociedade vê-se confrontada com crises de insegurança, de indisciplina e de violência, transportadas inevitavelmente para a realidade escolar.

Iniciando-se e desenvolvendo-se na família a relação com os costumes, tradições e valores que possibilitam às crianças e jovens adquirir as competências que os promovem como pessoas, os pais e encarregados de educação devem exprimir os seus pontos de vista. São pessoas que pensam

diferente, daí que a escola, a família e todos os parceiros da comunidade educativa devam olhar-se pela perspectiva da complementaridade e não pelo exclusivismo ou individualismo.

Há que saber comunicar para criar um projecto. Há que partilhar a diferença dentro e fora da escola com todos os parceiros para construir, de forma articulada, edificante e responsável, ideias que vão gerar o projecto educativo da escola. Daí que se possa dizer que a escola não deverá servir apenas para transmitir conhecimentos, mas também para educar os jovens para os valores, tais como o amor, o respeito, a colaboração, a liberdade, a responsabilidade, a verdade, a igualdade, a justiça, a dignidade, a beleza, o trabalho, a solidariedade, o diálogo, a autonomia, a cidadania, a intervenção social positiva – tendo consciência do papel de cada um como cidadão. Há que formar CIDADÃOS de corpo inteiro.

É importante que a Educação seja entendida de forma dinâmica e participada, e que contribua para a formação de uma sociedade mais justa, no respeito e na tolerância dos seus agentes envolvidos.

A tarefa de pais não é e nunca será fácil; por isso, contamos com o empenhamento da escola e da comunidade para a construção de uma sociedade mais saudável.

João Mesquita da Costa



"LIBERDADE, Vida a Crescer"

Liberdade, o desejo de todo aquele que não a tem... a incúria de muitos que inconscientemente a gozam!

De acordo com o dicionário, liberdade é o "direito ou condição que uma pessoa tem de poder dispor de si..."

Vivemos num país livre. Muitos de nós lembram-se ainda dos tempos de ditadura, opressão e censura. A mudança levou sem dúvida à liberdade de expressão do ser e do estar, que permite a todos manifestar a sua opinião, independentemente do ponto de vista ou ideologia do outro, ou de quem ouve.

A criança passa a ser vista de forma diferente. Apela-se à abolição do trabalho infantil, dá-se atenção aos maus tratos, e cria-se a cultura de educação com base na satisfação dos desejos da criança, de "compensação" das prolongadas ausências, motivadas pelo envolvimento e investimento profissionais de mães cada vez mais trabalhadoras, que têm de se dividir (ou multiplicar) como profissionais, esposas e mães.

As exigências e os valores, na realidade, foram alterados!

A criança, em casa, aprende a pedir e ter, a exigir e ter, a comparar e querer, a exagerar e ultrapassar limites e poder! Afinal, todos nós queremos dar aos nossos filhos aquilo de que não pudemos dispor, mas... reflectindo um pouco, até que ponto será isto o melhor? Até que ponto, ao querermos tão bem aos nossos filhos, permitimos a "sorte embruxada" de virar o feitiço contra o feitiço?

Também nós fomos crianças a quem os pais quiseram dar algo que não tiveram; contudo... trabalhámos e ajudámos em casa, levámos palmadas ou castigos merecidos, em nada confundíveis com trabalho infantil ou maus tratos. Fomos condicionados nos nossos desejos, sujeitos a regras mais ou menos rígidas ou marcantes na escola, e nem por isso nos sentimos traumatizados ou "vítimas irremediáveis" desses comportamentos! Não! Afinal, "quem dá o pão dá a educação!".



Educar uma criança e ajudá-la a crescer não é fácil. Receitas não existem. O que funciona para um pode não funcionar para outro. Tal como uma boa refeição, para ser agradável, tem de ser bem preparada e temperada com moderação de ingre-

dientes e sabores, também educar exige bom senso, com actuações adequadas no momento certo.

Abandonemos o princípio de "nada poder fazer" e cultivemos o carácter, aquilo que cada um consegue ser, os princípios que consegue "cultivar", para assim poder exercer a sua liberdade.

LIBERDADE, mas até que ponto? "SER LIVRE" será algo sem limites, sem balizas ou fronteiras?

Quando criança, também na escola aprendi que "a nossa liberdade termina onde começa a liberdade dos outros". Estas palavras simples nunca mais as pude esquecer! Afinal, ser livre e exercer a nossa liberdade tem balizas: OS OUTROS E A SUA LIBERDADE!



Grupo Agroviseu

AGROVISEU – Comércio, Indústria e Representações, S.A.

**MEDICAMENTOS HUMANOS E VETERINÁRIOS
PRODUTOS E EQUIPAMENTOS AGRO-PECUÁRIOS
EQUIPAMENTOS PARA CLÍNICAS VETERINÁRIAS**

Armazém – Estrada Nacional nº2 * Campo * 3510-512 VISEU
Telef.: 232 457 010 * Fax: 232 450 512

Estabelecimento – Av. da Bélgica 105-109 Telef.: 232 411 733

VISEU * V. N. GAIA * GUARDA * CASTELO BRANCO



Liberdade,
vida a crescer